



**INFORMATIVO**

**O TUIUTI**



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE  
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)  
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -  
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)  
370 anos da Primeira Batalha dos Guararapes - 100 anos da participação do Brasil na I GM  
ANO 2018 Setembro Nº 288**

**GUERRA DA CONFEDERAÇÃO PERU - BOLÍVIA CONTRA O CHILE  
- GUERRA DO PACÍFICO (1879/1883) -**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Editor e Presidente da AHIMTB/RS**

## **1. INTRODUÇÃO**

Na década de 1840, foram descobertos ricos depósitos de nitratos, guano<sup>1</sup> e salitre na costa do Oceano Pacífico por exploradores chilenos na região de Mejillones, mas isto passou a envolver demandas na tríplice fronteira entre Chile, Bolívia e Peru.

Em 1866, o Chile cedeu a soberania de Mejillones e Antofagasta à Bolívia, fixando sua fronteira no paralelo 24 em troca da exploração e distribuição comum de impostos na área (Tratado de Mediação) entre os paralelos 23 e 25.

Entretanto, as três nações já tinham questões remanescentes de limites e tornaram-se protagonistas da nova questão, referente à exploração econômica da região.

O Deserto de Atacama e o Porto de Antofagasta começaram a atrair investimentos dos EUA e da Inglaterra. O Chile e o Brasil também se voltaram a esses investimentos. O primeiro, o Chile, com sobejas razões, por óbvio, mas o Brasil se manteve alheio.

Pelo menos em duas ocasiões, o Chile teve que intervir para proteger seus nacionais e suas empresas de capital britânico que já tinham passado a explorar recursos minerais em território boliviano. A priori, uma clara violação da soberania boliviana. A imagem abaixo mostra, no espaço territorial, a demanda sobre a área de Atacama.

<sup>1</sup> Guano é o nome dado às fezes de aves e morcegos quando estas se acumulam. Geralmente é usado como um excelente fertilizante devido aos seus altos níveis de nitrogênio.



Como já dito acima, protegendo seus interesses, em “1866 o Chile obteve junto à Bolívia um tratado que lhe concedia uma faixa territorial e vantagens comerciais” (Barsa, 1977, vol. 3, p. 176) com tarifas de exportação. Os exploradores chilenos fundaram o Porto de Antofagasta.

O Peru, enfrentando grave crise financeira, procurou vantagens sobre a situação dos seus vizinhos do sul e do sudeste. O país foi envolvido porque havia nacionalizado as suas reservas de guano em 1870, contrariando interesses ingleses, Como exploradores chilenos já estavam presentes na região peruana de Tarapacá, o Peru firmou com a Bolívia, em 1873, secretamente, “um pacto de defesa mútua” (idem). Assim a questão, que era somente econômica, passou a envolver aspectos de segurança e defesa. Anos depois, diante do acirramento da questão, o Peru se recusou a anular o pacto de 1873 com a Bolívia e a declarar-se neutro na contenda entre este país e o Chile.

Seis anos depois (1879) a Bolívia, mesmo devedora das partes correspondentes das tarifas ao Chile em função do acordo de 1866, exigiu do governo chileno o pagamento de impostos sobre os nitratos extraídos de seu território pela Empresa Antofagasta Nitrate & Railway Company, que se recusou a pagá-los.

Mesmo com um novo tratado com o Chile, a Bolívia se manteve reticente e, por iniciativa de seu ditador General Hilarión Daza, impôs pesadas contribuições à Companhia Chilena de Salitres de Antofagasta, que se negou a pagar, aguardando uma solução negociada. Em seguida, diante da ameaça do governo boliviano de confiscar todas as propriedades daquela Empresa, o Chile procedeu o bloqueio dos portos bolivianos e a ocupação militar de Antofagasta com 200 soldados em fevereiro de 1879. Foi a primeira ação militar na grave questão, outra clara violação de soberania.

É importante ressaltar que em 1836 já havia acontecido um conflito entre o Chile, coligado com a Argentina, contra um Estado Confederado Peru-Bolívia, então unidos em uma só nação (1836/39). A Bolívia foi, então, liderada pelo Marechal Andres de Santa Cruz. Com a derrota da Confederação na Batalha de Yungai ela foi dissolvida. A capital era Tacna.

Em 1865, Chile, Peru, Bolívia e Equador haviam lutado unidos contra o inimigo comum: a Espanha, fazendo surgir vários tratados de alianças ofensivas e defensivas. Mas as questões de limites surgiram, prejudicando a “harmonia até então existente” (Freitas, 1945, p. 313).

Este trabalho visa proporcionar uma visão sobre o conflito de 1879 - A Guerra do Pacífico - privilegiando as ações militares.

Abaixo, visão das regiões conflagradas em disputa.



([https://cursosapientia.files.wordpress.com/2016/08/war\\_of\\_the\\_pacific\\_loc\\_map.png](https://cursosapientia.files.wordpress.com/2016/08/war_of_the_pacific_loc_map.png))

## 2. DESENVOLVIMENTO

Em função do Tratado de Defesa de 1873 com o Peru, a Bolívia declarou guerra ao Chile em 1º de março de 1879. Em seguida, Peru e Bolívia concentraram tropas em Arica e em outras cidades costeiras. O protagonismo das ações passou, portanto, para o campo militar.

Ato contínuo o Chile, tendo tomado conhecimento do tratado secreto Peru/Bolívia, respondeu com a quebra das relações diplomáticas e declarou guerra aos dois aliados em 5 de abril de 1879. O Peru confiscou os bens dos chilenos e os expulsou de seu território, os quais foram aumentar as fileiras de suas tropas (Freitas, 1945, p. 317).

Em termos de efetivos, as forças eram desequilibradas. O Chile tinha 2.500 homens no Exército. O Peru contava com oito mil efetivos nas forças terrestres. A Bolívia possuía três mil homens no Exército. Somados peruanos e bolivianos: 11 mil homens.

As marinhas de guerra se compunham assim: a Bolívia não tinha nenhum navio; o Peru possuía quatro encouraçados; e o Chile contava com duas belonaves e algumas fragatas.

O Peru adquiriu para si e para a sua aliada Bolívia armas e munições nos EUA, material bélico que chegou através do Panamá.

Contando com uma situação financeira favorável, o Chile comprou material bélico na Europa recebendo-o em Valparaíso através do Estreito de Magalhães. Rapidamente, o Exército Chileno passou a contar em Antofagasta com 12 mil homens armados, municidados e preparados (Freitas, 1945, p. 321).

Por sua vez, os aliados reuniram em Iquique um efetivo de 14 mil homens (Idem, p. 322).

O Chile desembarcou tropas na região de Tarapacá, superou a difícil progressão através dos desertos meridionais peruanos, atacou o Peru na região de Pisagua com 10 mil homens, venceu os peruanos, ocupou Tarapacá e passou a controlar a região sob o comando do General Erasmo Escala.

Em 19 de dezembro de 1879 travou-se o Combate de Dolores, quando as tropas chilenas sob o comando do Gen Escala e do Cel Sotomayor derrotaram completamente as forças peruanas comandadas pelo Gen Buendia. Ato contínuo, os chilenos voltaram-se contra as tropas bolivianas do Gen Hilarión Daza o qual, sentindo a gravidade da situação, retraiu em marcha forçada com suas forças em direção a Tacna para evitar o confronto com os chilenos. Esta foi a chamada Campanha de Antofagasta.

Habitantes e nacionais dos países aliados, descontentes com a situação, começaram a premeditar movimentos rebeldes, o que dificultou ainda mais os esforços perúvio/bolivianos. Em face disto, o Presidente peruano General Mariano Ignacio Prado abandonou Arica, seguiu para Lima e demitiu-se do governo, passando o mesmo para o Coronel Nicolás Piérola (Idem, p. 322).

Nas operações contra Arica, então já bloqueada pelos navios chilenos, as fortalezas peruanas estavam guarnecidas com dois mil homens sob o comando do Cel Don Francisco Bolognesi e ainda contavam com o apoio do encouraçado Manco Capac<sup>2</sup>. Bolognesi apresentou uma resistência fora do comum, mas acabou morto em combate. Seus oficiais preferiram morrer a se entregarem aos chilenos. Os marinheiros do Manco Capac afundaram seu navio e foram para terra reforçar a resistência. Mas os chilenos venceram e tomaram o porto e a cidade (Idem, p. 324).

Já no ano seguinte, 1880, o Chile prosseguiu seu avanço para o norte tomando Ilo e Pachoca. Foi a Campanha de Arica. O General chileno Manuel Baquedano encontrou resistência em Los Angeles mas conseguiu tomar o local. Em Tacna os peruanos, contando também com tropas bolivianas, haviam estabelecido uma linha de trincheiras. Baquedano atacou, conquistou e manteve a posição a partir de 26

---

<sup>2</sup> Manco Capac foi o primeiro governante de Cusco e fundador do Império Inca.

de maio. Nesta batalha, a de Tacna, morreram cinco mil homens, sendo dois mil chilenos (Freitas, 1945, p. 323).

Nesta altura, em 23 de outubro de 1880, uma mediação dos EUA a bordo da corveta USS Lackawanna em Arica conseguiu reunir os representantes dos beligerantes. As propostas chilenas não foram aceitas pelos bolivianos e peruanos e as negociações fracassaram (Valério, p. 167).

No final de 1880, o Chile desencadeou a Campanha de Lima. 25 mil chilenos progrediram naquela direção. Passando pelas regiões de Pisco e Curayaco, foram recebidos como “libertadores” pois a região era habitada por chineses que trabalhavam como escravos para os peruanos.

Em Lima, Piérola conseguiu reunir 30 mil homens, fortificou a região sul da capital e resistiu o que pôde ao assalto chileno. Em 13 de janeiro, os defensores de Lima foram atacados a baioneta e foram vencidos. O Peru ainda passou pela humilhação de ter sua capital - Lima - invadida por tropas chilenas.

Nas operações contra a Bolívia, a Batalha de Topáter (23 de março de 1879) foi a primeira e a principal. Tropas de Infantaria e Cavalaria do Chile marcharam sobre Calama (Antofagasta). A resistência boliviana tinha 135 soldados e civis residentes na área. Mesmo com pedidos de rendição a batalha começou e a maioria dos bolivianos retraiu mas foi vencida. Digna de nota foi a reação dos civis comandados pelo Coronel Eduardo Abaroa, que lutaram até o fim.

No que se refere às operações navais, a Bolívia nem Marinha de Guerra tinha. O Peru vinha de uma grave crise econômica e sua Marinha tinha, disponíveis, somente dois encouraçados, os quais ofereceram à Marinha Chilena fortes resistências. Um deles, o Huáscar, afundou 16 navios do Chile e capturou seis, até ser, por sua vez, capturado.

O Almirante chileno Williams Rebolledo bloqueou Iquique e seguiu para Callao. Em Iquique os encouraçados peruanos Huáscar e Independência, comandados pelo Almirante Miguel Grau Seminario, ofereceram combate. O Capitão-de-Fragata da Marinha chilena Agustín Arturo Prat Chacón aceitou e ocorreu o “memorável combate de Iquique” (Freitas, 1945, p. 319). Após três horas de combate, Grau lançou o Huáscar sobre o navio chileno Esmeralda quebrando-o ao meio. Os chilenos tentaram a abordagem mas foram todos fuzilados, inclusive Prat.

Ao sul, aconteceu um combate entre os navios Independência (peruano) e o Covadonga (chileno). Após uma perseguição deste pelo primeiro, o Covadonga refugiou-se em bancos de areia entre arrecifes próximos à praia de Ponta Grossa. Imprudente na ação, o Independência encalhou, tornando-se alvo fácil para o navio chileno. Mas o Independência foi socorrido pelo Huáscar, fazendo com que o Covadonga fugisse, indo se abrigar no porto de Antofagasta (Idem, p. 320). O Peru, entretanto, perdeu o Independência.



Acima, a Área de Operações (<http://4.bp.blogspot.com/>)

tombadilho e a luta já estava praticamente perdida quando chegou o navio chileno Blanco Encalada, fazendo com que Grau se rendesse.

Já era o final da guerra no mar. Alguns dias depois, foi aprisionada a corveta peruana Pilcomayo, encerrando a luta.

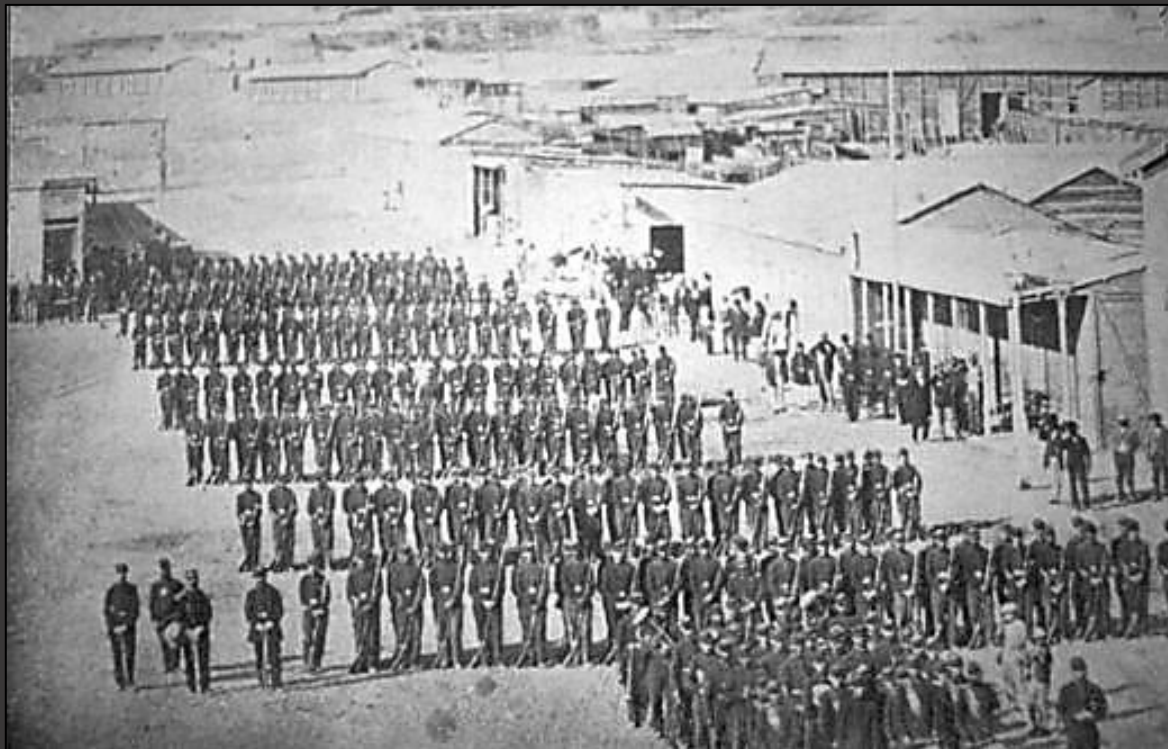
Em 1883, Chile e Peru celebraram o Tratado de Ancón pelo qual Arica e Tacna passaram a ser ocupadas pelo Chile por dez anos. O Peru ficou internamente conflagrado por revoluções anárquicas durante dois anos. Em 1885, com a ascensão do General Miguel Iglesias ao poder, foi possível pacificar o país. O Tratado de Ancón determinou a perda de Tarapacá e o domínio, pelo Chile, de Tacna e Arica por dez anos. Somente em 1920 Tacna foi devolvida ao Peru.

Quanto à Bolívia, foi firmado em abril de 1884 o Tratado de Trégua, o qual estabeleceu a perda da província de Antofagasta em favor do Chile.

Em resumo, conforme o Capitão Airton Salgueiro de Freitas (1945, p. 326), o Peru perdeu Tarapacá definitivamente; perdeu Tacna e Arica por dez anos; perdeu o território rico em salitre e boratos; ficou mais esgotado com esta guerra do que nos 50 anos das revoluções do século XIX; e ficou com o seu desenvolvimento estagnado em face da situação financeira advinda do conflito. A Bolívia perdeu Atacama e os portos de Antofagasta, Cobija, Mejillones e Tocopilla; e sem porto de mar, tornou-se um país mediterrâneo, com todos os prejuízos econômicos, entre outros, que isso possa acarretar.

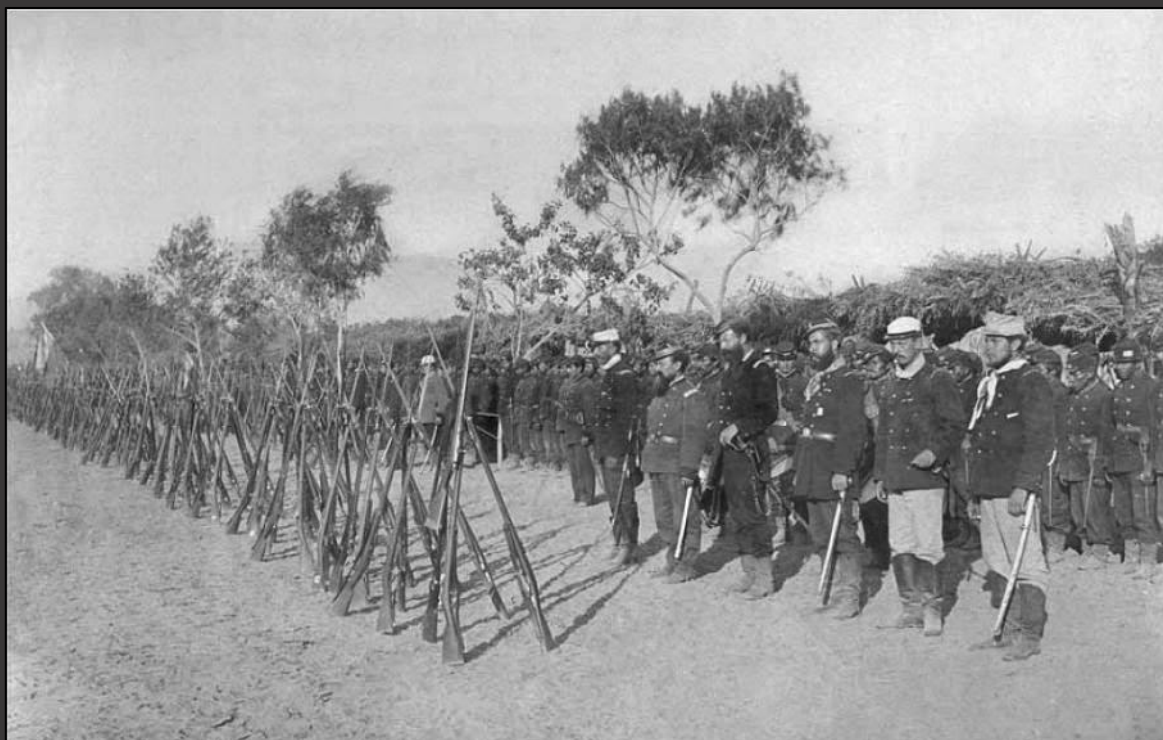
A luta no mar continuou. O Huáscar apreendeu o transporte inimigo Rimac, que conduzia tropas e munições. Este feito inflamou o patriotismo chileno. Os governantes resolveram usar todos os recursos e meios contra o Peru e concentraram meios navais em Valparaíso. A luta concentrou-se em buscar e destruir o Huáscar.

Em 8 de outubro de 1879 o Capitão Juan José Latorre, comandante do encouraçado Cochrane, encontrou o Huáscar em Mejillones. O comandante peruano Grau não aceitou o combate e retirou seu navio do local, sendo perseguido por uma hora e meia pelo chileno. No confronto, Grau morreu no



**Exército chileno em Antofagasta em 1879**

([https://i1.wp.com/dblog.com.br/wp-content/uploads/2018/04/800px-Ejercito\\_chileno\\_en\\_Antofagasta](https://i1.wp.com/dblog.com.br/wp-content/uploads/2018/04/800px-Ejercito_chileno_en_Antofagasta))



**8º Regimento chileno Chillán em Lurín**

([https://commons.wikimedia.org/wiki/Regimientos\\_de\\_Chile\\_en\\_la\\_Guerra\\_del\\_Pac%C3%ADfico#8%C2%B0\\_de\\_L%C3%ADnea\\_Chill%C3%A1n](https://commons.wikimedia.org/wiki/Regimientos_de_Chile_en_la_Guerra_del_Pac%C3%ADfico#8%C2%B0_de_L%C3%ADnea_Chill%C3%A1n))



**Batalha de Arica**

([http://2.bp.blogspot.com/-mIX\\_PtDm7AI/Uz1UwYQxvII/AAAAAAAAANk/XF0PpMUP7tk/s16](http://2.bp.blogspot.com/-mIX_PtDm7AI/Uz1UwYQxvII/AAAAAAAAANk/XF0PpMUP7tk/s16))



**Batalha naval de Iquique**

(<http://2.bp.blogspot.com/-kVV8gcJ5-60/Uz1UxCbIJGI/AAAAAAAAAN4/iVMKtGLZMhk/s1600>)



### 3. CONCLUSÕES

A questão que originou a Guerra do Pacífico começou com demandas comerciais, passou ao âmbito diplomático e terminou em guerra. Desde o início, as três nações envolvidas procuraram tirar proveito das potencialidades econômicas da área conflagrada. Das três nações, duas se uniram para proteger seus interesses contra a terceira através de um Tratado secreto de segurança militar mútua. O aspecto dele ser secreto era particularmente grave.

Conversações para evitar o conflito bélico não tiveram nenhum efeito. O Chile se antecipou aos acontecimentos, prevenindo-se contra a participação do Peru no futuro conflito e declarou guerra tanto contra a Bolívia como contra o Peru.

A ocupação do porto boliviano de Antofagasta foi o estopim para a deflagração da guerra.

O Chile tinha tropas terrestres preparadas e uma Marinha moderna embora pequena. O desequilíbrio entre os contendores era flagrante em favor do Chile. O Peru foi quem suportou o maior peso da guerra e das sucessivas derrotas.



Acima, Mision Lavalle, peruana, de paz, em Santiago do Chile, que fracassou.

(<http://2.bp.blogspot.com/-tFd6n6cCRkI/Uz1UwpyluxI/AAAAAAAAAN8/S1IfuzwECmo/s1600>)

Em última análise, Bolívia e Peru tinham fortes receios do expansionismo chileno, apoiado pelos capitais britânicos interessados nos recursos econômicos. No caso de Atacama, aqueles receios eram reforçados pelo que representavam os investimentos estrangeiros na região.

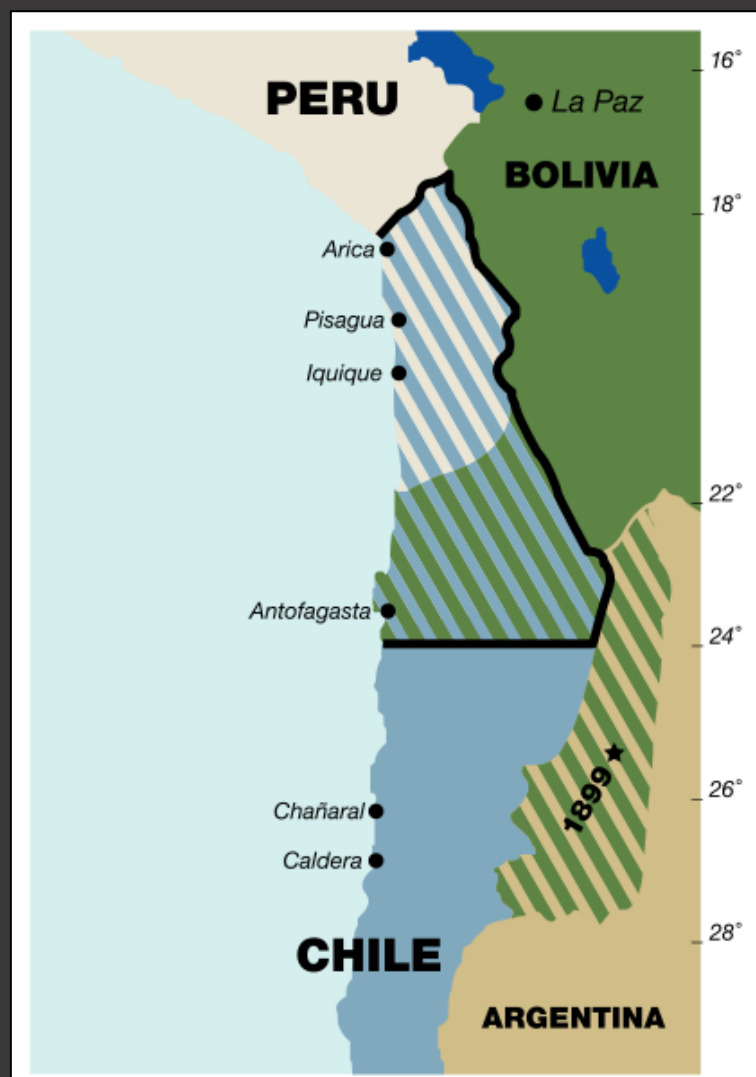
O conflito se encerrou com o Tratado de Ancón de 20 de outubro de 1883, mas o Peru e a Bolívia se ressentem até hoje dos problemas advindos da guerra. A Bolívia perdeu seu litoral do Pacífico. O Peru perdeu também parte de seu litoral meridional. Chile e Bolívia não mantêm relações diplomáticas há 37 anos. A questão entre eles está na Corte Internacional de Haia desde 2013.

Houve tentativas perúvio/bolivianas de envolvimento da Argentina contra o Chile no conflito, assim como foram realizadas gestões para evitar uma aliança do Brasil com o Chile. O Império não se envolveu na grave contenda.

Na história da humanidade, foi mais um conflito que teve por fundo razões econômicas, o que sói acontecer com a maioria deles. E não só o conceito maniqueísta da luta do bem contra o mal.

A questão originou uma das mais sensíveis áreas de fricção da América latina.

A Constituição boliviana contém o seguinte texto: “...o estado boliviano declara seu direito irrenunciável ao território que dá acesso ao oceano Pacífico e seu espaço marítimo”, acrescentando que isso se dará por “vias pacíficas”.



Situação atual

#### 4. COMENTÁRIOS À MARGEM DO TEXTO

Muitas pessoas que não conheciam passaram a ter conhecimento pela primeira vez desse grave conflito sul-americano, possivelmente deixando de confundir a Guerra do Pacífico com a guerra entre os EUA e o Japão no âmbito da II GM.

A Argentina mantinha acesa disputa de limites com o Chile, quase chegando a uma situação bélica em 1903. Somente deixou de participar da Guerra do Pacífico, atacando o Chile pelas fronteiras comuns, por temor da posição do Brasil. Não se achava, a Argentina, em condições de desafiar o Império do Brasil, cuja força pudera avaliar na Campanha do Paraguai.

Chile e Argentina, perceberam a necessidade de grandes reformas em seus exércitos. O Chile, pelas lições da Guerra do Pacífico; a Argentina, pela percepção das deficiências constatadas na Guerra do Paraguai. O Chile foi o primeiro a contratar missão militar estrangeira, aproveitando o sucesso dos prussianos na guerra contra a França (1870-71). Em 1885, essa missão, chefiada pelo então Capitão Emil Körner, iniciava suas atividades, cujos resultados são percebidos até hoje no exército chileno, que se orgulha de haver incorporado tradições, mentalidade, organização e eficiência germânicas e até marchas militares alemãs foram incorporadas aos costumes do seu exército.

Quanto à Guerra do Pacífico, parece evidente que o Chile se preparou antecipadamente, sabedor da instabilidade política e das deficiências militares dos seus antagonistas. A participação boliviana foi praticamente nula, instável e militarmente desorganizada. A honra das armas peruanas foi salva por sua Marinha, ameaçando o Chile até a morte do Almirante Miguel Grau Seminario. Ele foi comandante da marinha peruana e do navio de guerra Huáscar, tendo participado em vários combates navais durante a Guerra. Recebeu ele o título de "grande-almirante" outorgado pelo congresso da República do Peru. Outros heróis peruanos foram o Coronel Bolognesi e o General Andrés Avelino Cáceres, comandante durante a Campanha dos Andes. Todos são considerados heróis nacionais.

O monitor encouraçado "Huáscar", capitânea de Grau, repousa como troféu de guerra na Base Naval de Talcahuano, estando aberto à visita.

O tratado que o Peru firmou com o Chile em 1929, é conhecido como Tratado de Rada y Gamio - Figueroa Larrain, ou Tratado de Lima, e ele pôs fim à controvérsia em relação à soberania de Tacna y Arica. Tacna foi reincorporada ao Perú e Arica foi entregue ao Chile.

O Tratado de Lima é de 3 de junho de 1929. Segundo o tratado, o Chile prometeu pagar ao Peru uma indenização de seis milhões de dólares. Também fixa a linha de Concordia como o limite de fronteira terrestre entre os dois países e as servidões em favor do Peru em Arica, além de um cais servindo ao Peru em Arica e a ferrovia Tacna-Arica.

Como a Bolívia exigiu uma saída soberana para o mar e havia a possibilidade do Chile ceder territórios anteriormente peruanos, foi exigido um protocolo adicional que estipulou que o Chile não poderia ceder qualquer território que tivesse sido peruano para a Bolívia sem primeiro consultar o Peru.

**Referências:**

Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro: Barsa, 1977, vol 3 e 10.

FREITAS, Airton Salgueiro de, Capitão. As Repúblicas Hispano-Americanas. Rio de Janeiro: Biblioteca Militar, 1945.

HEINSFELD, Adelar. O Tratado secreto Peru-Bolívia (1873), a tentativa de envolver a argentina e as relações diplomáticas Brasil-Chile. In: XIII Encontro Estadual de História da ANPUH/RS, Passo Fundo, RS, PPGH/Universidade de Passo Fundo, 2016.

KOOGAN, HOUAISS. Enciclopédia e Dicionário Koogan/Houaiss. Rio de Janeiro: Delta, 1995.

VALÉRIO, Marco Aurélio Gumieri. Dia do mar: a guerra do salitre e a disputa da Bolívia contra o Chile por uma saída soberana para o oceano pacífico. In: Cadernos de Direito Actual N° 3, 2015, Universidade de São Paulo.

**Fontes eletrônicas (com acesso em 30 de agosto de 2018):**

<https://www.nexojornal.com.br/expreso/2016/06/06/12-disputas-de-fronteira-na-Am%C3%A9rica-Latina>

<https://cursosapientia.wordpress.com/2016/08/12/as-guerras-do-pacifico-chile-peru-e-bolivia/>

<http://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/guerra-do-pacifico-guerra-em-que.html>



*"A vida é luta renhida. É combate que os fracos abate e que os fortes e bravos só pode exaltar. Viver é lutar".*

**Antônio Gonçalves Dias**

**Editor:**

**Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS**  
**lecaminha@gmail.com**

**Sites:**

**www.ahimtb.org.br e**  
**www.acadhistoria.com.br**

**Site do NEE/CMS: www.nee.cms.eb.mil.br**

**Site do Núcleo Militar de Gramado: www.nuclev.com**

**Blog da Delegacia da AHIMTB/RS em Cruz Alta:**

**<http://acadhistoriacruzalta.blogspot.com.br/>**